

## ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: GRAMÁTICA NORMATIVA OU ANÁLISE LINGUÍSTICA?

Djário Dias de Araújo<sup>1</sup>, Elielma de Souza Moura<sup>2</sup>

1.Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. \*[djariodias@hotmail.com](mailto:djariodias@hotmail.com)

2.Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco.

Palavras chave: língua portuguesa, gramática, análise linguística.

### Introdução

Muitos estudos relacionados à linguagem, sobretudo no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem em língua portuguesa tem mobilizado especialistas no Brasil inteiro. Como sabemos, a língua é uma construção cultural e social, que está sempre passando por modificações, ou seja, está sempre se renovando. Nesses últimos anos, o ensino de gramática, numa perspectiva normativa tem sido alvo de muitas discussões, pois já não daria conta das mudanças sociais sofridas por nossa língua e pela escola. Diante dessas modificações, surge o ensino de análise linguística como possibilidade de substituição ao ensino da gramática normativa. Com isso, o objetivo deste trabalho é refletir sobre como se materializa a análise linguística na prática docente. Questionamentos tais como: quais são os fundamentos teóricos e metodológicos que embasam essa nova proposta de ensino? Ensinar análise linguística é abandonar a gramática? Tais questões foram respondidas a partir de um consistente estudo bibliográfico, bem como através de um estudo de caso, em que entrevistamos e observamos a prática de um docente da rede pública de Recife, que trabalha nessa nova perspectiva.

### Resultados e Discussão

O docente observado atua como professor da Rede Municipal do Recife há 10 anos. Formado em Letras, ensina no turno da noite, numa turma da EJA-V (equivalente ao nono ano). A turma é formada por 20 estudantes, dos quais 12 estão entre 15 e 17 anos e os demais entre 30 e 60 anos. Ele comentou, na entrevista, que orienta seu trabalho sobre análise linguística (AL), tendo por base alguns princípios pedagógicos apresentados pelo autor João Wanderley Geraldi. Em uma das disciplinas, ainda no curso de letras, há mais de 10 anos, o docente fez a leitura do livro "O texto na sala de aula" do autor citado e, ao tornar-se professor, sempre que vai trabalhar o eixo de AL, tenta seguir as orientações do estudioso supracitado. A entrevista feita demonstrou que o docente apresenta princípios pedagógicos bem consistentes e focados. Sempre citava autores que fundamentavam sua prática pedagógica. Na segunda etapa, caracterizada pelas observações, pudemos constatar na prática pedagógica deste professor, que refletir sobre aspectos gramaticais, ou seja, fazer análise linguística a partir de determinado gênero textual é possível, mas para isso, faz-se necessário uma formação continuada que prepare o educador, que foi o caso do professor pesquisado. Ele sempre participada das formações fornecidas pelo município, bem como estava sempre se atualizando, através de leituras de material especializado sobre o ensino de língua portuguesa. O docente mostrou que é possível um trabalho de análise linguística a serviço do gênero. Ao longo das aulas, ele orientou leituras do

gênero notícia impressa, fez análises e mostrou como determinados tópicos gramaticais presentes na notícia ajudavam na construção composicional deste gênero, ou seja, fez um trabalho de análise linguística em que os estudantes, observando a funcionalidade daqueles tópicos linguísticos no texto, apropriaram-se de forma crítica do conteúdo proposto. Com essa prática contextualizada, este professor também fez seus alunos refletirem sobre a organização do texto escrito, desenvolvendo sua competência discursiva.

### Conclusões

O domínio da linguagem como uma atividade discursiva e cognitiva é possível. A sequência, com foco na análise linguística, desenvolvida pelo docente observado aponta para esta possibilidade. O ensino normativista de gramática, com viés transmissivo e dedutivo, deu lugar a momentos de reflexão, de diálogo, de questionamentos. O docente, que permitiu a nossa pesquisa em seu cenário pedagógico, demonstrou que o importante é fazer o estudante refletir sobre a língua, não memorizar nomenclaturas e regras descontextualizadas de sua vida social.

### Agradecimentos

Nosso agradecimento à professora Ana Claudia Pitman, como também ao professor Clécio Bunzen, que ministraram com muita competência a disciplina "Gêneros Discursivos e Ensino", na Pós-graduação em Educação da UFPE.

### Referências

- FIGUEIREDO, O. *Didática do Português língua materna dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. Porto: Edições ASA, 2005.
- FRANCHI, C. *Mas o que é mesmo "gramática"?*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. Cascavel: Assoeste, 1984.
- ILARI, R. & BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um novo objeto. In: BUZEN, C. & MENDONÇA, M. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- SUASSUNA, Livia. Ensino de análise linguística: situando a discussão. In: SILVA, Alessandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana (Orgs.). *Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.